

AVIAÇÃO

Falência da Menzies atrapalha operação da TAP na Dinamarca

Fim da Sterling obrigou a encerramento da empresa de “handling”

Celso Filipe cfilipe@mediafin.pt

A TAP está à procura de um novo fornecedor de ‘handling’ (tratamento de bagagens no aeroporto) para a sua operação em Copenhaga, depois de a Menzies Aviation Denmark ter declarado falência. A subsidiária dinamarquesa da Menzies cessou a actividade após a Sterling Airlines, seu principal cliente, ter entrado em bancarrota. A TAP efectua 13 voos semanais para Copenhaga e transitoriamente está a recorrer aos serviços da SGS, a companhia de ‘handling’ da SAS (Scandinavian Airlines System).

“A Menzies fez todos os esforços para encontrar uma alternativa à falência, mas, após uma exaustiva passagem em revista das alternativas, tornou-se claro que o negócio não tinha viabilidade. Foi uma decisão difícil, mas no actual contexto económico em que nos encontramos, era a única alternativa”, explica a empresa num comunicado divulgado na sexta-feira.

A TAP, contactada, não quis comentar esta situação, mas o **Negócios** sabe que já estão a ser tomadas medidas para encontrar, de forma definitiva, uma empresa que substitua a Menzies nos serviços até agora prestados.

A falência da Menzies Aviaton Denmark antecipa as dificuldades que o sector do ‘handling’ pode vir a ter que enfrentar, em resultado do desaparecimento de companhias aéreas como a Sterling. Com menos



Miguel Baltazar

TAP | A companhia portuguesa tem 13 voos semanais para Copenhaga, onde era cliente da Menzies.

500
Companhias
Número de clientes da Menzies Aviation, que opera em 113 aeroportos.

clientes, as empresas de ‘handling’ deverão ser as próximas vítimas da retracção que está a acontecer a nível mundial no transporte aéreo.

A Menzies Aviation é uma das maiores fornecedoras mundiais dos serviços de ‘handling’. O grupo emprega 17.600 pessoas, tem operações em 113 aeroportos espalhados por 27 países e tem cerca de 500 companhias aéreas como clientes. Ou seja, o fecho da subsidiária da Dinamarca mostra que nem as maiores empresas conseguem pas-

sar ao lado da crise que se instalou no transporte aéreo.

Aliás, o tráfego aéreo tem vindo a diminuir, tendo atingindo em Setembro os níveis mais baixos desde a crise da “gripe das aves”, que ocorreu em 2003. Segundo a IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo), neste mês, o número de passageiros transportados desceu 7,7%, face ao período homólogo de 2007, enquanto na carga a redução foi de 2,9%. O que deixa as empresas de ‘handling’ com menos trabalho.

FROTAS

Transportadores refutam acusações de uso indevido de incentivos públicos

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

A Associação Nacional de Transportadores Pesados de Passageiros (Antrop) nega que algum dos seus associados esteja a investir noutros serviços os incentivos estatais à renovação de frotas do serviço público de transporte. Luís Cabaço Martins, presidente da Antrop, sublinhou ao **Negócios** que “tal não é verdade”, recusando as acusações da ARP – Associação Rodoviária de Transportadores de Pesados de Passageiros – que esta semana vai apresentar uma queixa na Autoridade da Concorrência (AdC) sobre o que chama de “concorrência desleal”.

Rui Pinto Lopes, presidente da ARP, disse na passada quarta-feira, em declarações ao **Negócios**, que existem uma série de empresas de transporte rodoviário a utilizar os

subsídios do Estado para reforçar a frota de autocarros de turismo, quando os incentivos são exclusivamente definidos para as frotas de serviço público, as denominadas “carreiras”. Isto, segundo explicou o responsável, faz com que as empresas dedicadas unicamente ao turismo sejam confrontadas com uma “concorrência desleal”, já que outras transportadoras adquirem autocarros “de luxo” subsidiados. Por considerar que este “desvio” de subsídios ocorre em “90%” dos casos, a ARP decidiu avançar com uma queixa na AdC, que será apresentada depois de amanhã.

“Isso não acontece. Os despachos que regem esses incentivos nem o deixariam”, aponta Luís Cabaço Martins, que salienta que a cada ano que passa “a aplicação destes incentivos está cada vez mais restringida ao nível das características que os

autocarros que se vai comprar têm que ter”, esclarece o líder da Antrop.

Uma das exigências da ARP para compensar a situação que denunciou passa pela abertura dos incentivos a todas as empresas de transporte rodoviário, de forma a evitar a “concorrência desleal” que dizem existir no mercado. Mas esta é uma

ideia com a qual Luís Cabaço Martins não concorda. “O princípio do incentivo está correcto. Acho muito bem que seja destinado apenas ao serviço público de transporte rodoviário, já que estas carreiras não são de preço livre e na maioria dos casos pressupõem margens negativas ou prejuízos para quem as opera”, explicou.

Ainda sobre o mesmo assunto o presidente da Antrop aproveitou para apontar que os quatro milhões de euros dados pelo Estado anualmente deveriam ser aumentados, já que “com mais de 100 empresas de transporte público rodoviário de passageiros” os montantes concedidos a cada empresa só dão “para financiar apenas um terço de uma viatura”. Ainda assim “e independentemente da dimensão das ajudas, o princípio do incentivo está correcto”, conclui.



Isso [uso indevido de incentivos públicos] não acontece, nem os despachos que os regem o deixariam acontecer.

Luís Cabaço Martins
Presidente da Antrop

COMBUSTÍVEIS

Galp pode comprar Exxon com condições

A Comissão Europeia aprovou sexta-feira a aquisição das filiais ibéricas da Exxon Mobil pela Galp Energia, mediante a alienação de alguns activos e participações por parte da Galp. A petrolífera portuguesa irá alienar um terminal marítimo, uma instalação de armazenamento para combustíveis líquidos e GPL e uma unidade de mistura de lubrificantes. Além disso, a Galp irá alienar algumas participações da Esso.

AVIAÇÃO

Consórcio recua na oferta da Alitalia

A Companhia Aérea Italiana (CAI) decidiu recuar na decisão de apresentar uma oferta definitiva para a compra da Alitalia, devido ao bloqueio dos sindicatos ao plano de resgate, o que volta a pôr o futuro da transportadora em risco. O conselho de administração da CAI tinha de apresentar uma proposta definitiva até às 23 horas de Lisboa de quinta-feira, mas decidiu não confirmar a sua proposta preliminar.

AVIAÇÃO

Berlim estuda com Airbus fundo de apoio

A Alemanha e a Airbus estão a estudar a criação de um fundo de apoios ao sector da aviação por causa da crise. Segundo afirmou o ministro da Economia alemão, Peter Hintze, o objectivo é garantir a liquidez do sector e da indústria fornecedora. Para isso, Berlim e a Airbus poderiam contribuir com um montante entre 20 e 40 mil milhões de euros, divididos em partes iguais, para o sector da aviação.

FARMACÊUTICA

Sanofi lucra 1,9 mil milhões no trimestre

A Sanofi-Aventis fechou o terceiro trimestre do ano com um lucro de 1,92 mil milhões de euros, mais 2,1% que no mesmo período do ano passado. As vendas da farmacêutica francesa, por seu lado, cresceram 5,5% no mesmo período, para 6,85 mil milhões de euros. Os resultados levaram a Sanofi a rever em alta, de 8% para 9%, a previsão de subida dos lucros este ano.